

CLASSITEL
3321-8600

GUIA DE

SERVIÇOS

Editora: Lúcia Gonçalves - lucia@redgazeta.com.br - T. 3321-8244 - F. 3321-8765

A116356

Concursos Assembléia Legislativa

Veja onde se inscrever para concorrer a cargos de níveis médio e superior, com salários de até R\$ 2.380.

Pág. 3



Valparaíso Histórias de sucesso

A comerciante Inês de Souza Serpa (foto) desativou a garagem de casa para montar um armarinho e Maria Aparecida Balbino de professora passou a ser dona de creche. **Págs. 4 e 5**

ÍNDICE

AGENDA	2
CONCURSOS	3
GAZETA NOS BAIROS	4 E 5
LINHA DIRETA	6
TELEFONES ÚTEIS	6
COLUNA DA FÉ	7
TEMPO	8

TIRE SUAS DÚVIDAS SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

VEJA ONDE FICA A CENTRAL DE CAPTAÇÃO NO ESTADO, QUEM PODE DOAR E COMO FAZER A DOAÇÃO. SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE COBRE GASTOS COM TRANSPLANTE

Se você pretende ser um doador de órgãos, mas não sabe onde e como fazer a doação, guarde a lista de esclarecimentos e endereço desta página. No Estado, há uma central de captação de órgãos, que funcio-

na na Av. Joubert de Barros, 555, em Bento Ferreira, Vitória, onde pode ser feita a doação.

Veja também o que é um transplante, como é feito e quem pode ser doador, entre outras questões.



LEI. Médica testa córneas na Central de Captação de Órgãos: é preciso comunicar à família que se é doador. FOTO: FÁBIO VICENTINI

PERGUNTAS MAIS FREQUENTES

Quem pode e quem não pode ser doador? Idade, o diagnóstico que levou à morte clínica e tipo sanguíneo são itens estudados do provável doador, para saber se há receptor compatível. Não existe restrição absoluta à doação de órgãos, a não ser para portadores de aids e pessoas com doenças infecciosas ativas. Em geral, fumantes não são doadores de pulmão.

Quero ser doador. O que devo fazer? Todos nós podemos ser doadores, desde que a nossa família autorize. Por isso, deixe expresso o desejo de ser doador.

Quando podemos doar? A doação de órgãos como rim, parte do fígado e da medula óssea pode ser feita em vida. Em geral, nos tornamos doadores em

situação de morte encefálica e quando a nossa família autoriza a retirada dos órgãos.

Uma pessoa em coma também pode ser doadora?

Não. Coma é um estado reversível. Morte encefálica (parada definitiva e irreversível do cérebro), como o próprio nome sugere, não. Uma pessoa somente torna-se potencial doadora após o correto diagnóstico de morte encefálica e da autorização dos familiares para a retirada dos órgãos.

Como proceder para doar?

Um familiar pode manifestar o desejo de doar os órgãos. A decisão pode ser dada aos médicos, ao hospital ou à central de transplante mais próxima.

Onde fica a central no Espírito Santo? A Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos no Espírito

Santo está sob a responsabilidade do médico Nilson Mesquita Filho, e fica na Av. Joubert de Barros, 555, em Bento Ferreira, Vitória. Informações pelos telefones 3235-1028 e 3137-2411.

O que acontece depois de autorizada a doação? Desde que haja receptores compatíveis, a retirada dos órgãos é realizada por várias equipes de cirurgiões, cada qual especializada em um determinado órgão. O corpo é liberado após, no máximo, 48 horas.

Quem recebe os órgãos doados? Testes laboratoriais confirmam a compatibilidade entre doador e receptores.

Após os exames, a triagem é feita com base em critérios como tempo de espera e urgência do procedimento.

Quantas partes do corpo

podem ser aproveitadas para transplante? O mais freqüente: dois rins, dois pulmões, coração, fígado, pâncreas, duas córneas, três válvulas cardíacas, ossos do ouvido interno, cartilagem costal, crista ilíaca, cabeça do fêmur, tendão da patela, ossos longos, fascia lata, veia safena e pele. Mais recentemente, foram realizados transplantes de uma mão completa. Um único doador tem a chance de melhorar a qualidade de vida de pelo menos 25 pessoas.

Podemos escolher o receptor? Nem o doador, nem a família podem escolher o receptor. Ele será sempre indicado pela central de transplantes. A não ser no caso de doação em vida.

Qual a chance de sucesso de um transplante? É alta. Mas muita coisa depende de

particularidades pessoais, o que impede uma resposta mais precisa. Existe no Brasil pessoas que fizeram transplante de rim, por exemplo, há mais de 30 anos, tiveram filhos e levam uma vida normal.

Quais os riscos e até que ponto um transplante interfere na vida de uma pessoa? Além dos riscos inerentes a uma cirurgia de grande porte, os principais problemas são infecção e rejeição. Para controlar esses efeitos, o transplantado usa medicamentos pelo resto da vida.

Quanto custa um transplante e quem paga? Mais de 90% das cirurgias são feitas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A maioria dos planos privados de saúde não cobre esse tipo de tratamento. **Fonte:** Ministério da Saúde.

G

GAZETA
NOS
BAIRROS

VALPARAÍSO

MULHERES ARREGAÇAM AS MANGAS E VIRAM EMPRESÁRIAS EM VALPARAÍSO

TATIANA PAYSAN

Que tal conhecer a trajetória de progresso profissional de duas mulheres guerreiras de Valparaíso, na Serra? Então leia com atenção como a comerciante

Inês de Souza Serpa desativou a garagem da sua casa para montar um armarinho e como Maria Aparecida Balbino de professora passou a ser dona da própria creche e já pensa em abrir uma filial.

INÊS SOUZA SERPA
/COMERCIANTE

GARAGEM JÁ FOI LAVA-JATO E AGORA É UM ARMARINHO, QUE VENDE ATÉ ROUPAS

Como começou a sua trajetória de sucesso?

Meu esposo trabalhou durante 30 anos na Encol, mas a empresa faliu. Então, resolvemos montar um lava-jato, o Paraíso, que funcionou de 1998 a 2003. Era em um terreno arrendado, que foi vendido. Tive que desocupar a área. Foi aí que desativei uma garagem da minha casa e fiz um armarinho, o Magazine Inês, onde estou há sete anos. O início foi com apenas algumas coisinhas. Praticamente não tinha estoque. Só vendia brinquedos. Mais tarde, comecei a vender confecções, lembranças de aniversário e material escolar.

Quais as dificuldades encontradas?

Encontrei muitas dificuldades financeiras, mas a minha sorte é que tive o apoio dos moradores. Tenho clientes muito antigos, até hoje.

Em algum momento pensou em desistir?

Em momento nenhum. Tenho muita fé em Deus e é nele que encontro forças pra seguir.

E qual é a receita de sucesso?

Ser simpática, ter serviço de qualidade e disposição para trabalhar. Sempre confiei no cliente e nunca fiquei no prejuízo. A credibilidade é muito importante.

Quais os planos futuros?

O que conquistei até hoje já está bom. Quero apenas manter o bom atendimento.



Texto TATIANA PAYSAN
Foto CARLOS ALBERTO DA SILVA

■ tmattos@redgazeta.com.br
■ Fax: 3321-8765
■ Tel.: 3321-8244
■ Das 13h às 18h
■ Rua Chafic Murad, 902, Ilha de Monte Belo, Vitória, ES. CEP: 29.050-901



EM DOIS MESES, NÚMERO DE ALUNOS PASSOU DE 8 PARA 32

Como começou a sua história de sucesso?

Moro há 20 anos em Valparaíso e a Universidade Infantil é fruto do meu trabalho. Eu era professora e trabalhei em três escolas. Por conta disso, as pessoas foram conhecendo o meu trabalho. Passei 12 anos lecionando, mas tive uma gravidez de risco e fui demitida. Fiquei um mês desempregada e a mãe de uma criança que já havia estudado comigo me propôs trabalho em sociedade. Depois de um certo período, ela quis alugar o local por um valor muito alto e não pude continuar lá. Então aluguei outra casa e comecei a dar aulas para oito crianças. Em dois

meses, eu já tinha 32. Vim pra cá com a mobília emprestada, não tinha nada. Depois de 5 anos no local, o dono me colocou na parede: ou eu comprava o imóvel ou saía do local. Vendi o apartamento e meu pai fez uma hipoteca para eu conseguir comprar a área.

Quais as dificuldades encontradas?

Por falta de recursos, passei por um período complicado. Meus filhos estudavam em escola particular e tiveram que ser transferidos para escola pública. Além disso, como o meu marido ficou muito doente, o dinheiro só dava para pagar o plano de saúde dele.

Com todas essas dificuldades, você pensou em desistir em algum momento?

Nunca pensei em desistir porque era a minha única fonte de trabalho. Significava tudo pra mim. Eu pensava que se eu desistisse, ia ter que voltar a morar em Minas Gerais, de onde vim. Além disso, tive uma perda muito grande no ano passado: meu marido foi mais uma vítima da violência.

Qual é a receita de sucesso?

Valorizar o nosso trabalho. Tanto que voltei pra faculdade mesmo sem poder pagar. Fiz investimentos em mim, com crianças pequenas em casa. Eu me preocupei com o sustento

da minha família e deu certo. Hoje, a Universidade Infantil está com nove anos e atende a mais de 100 crianças do bairro e das redondezas. Sinto orgulho de ter aqui crianças que são filhos de meus ex-alunos. Voltei para a escola, sou pedagoga, tenho dois filhos na faculdade e dois no ensino fundamental. A minha empresa emprega 17 funcionários. Cresci com o bairro e sou muito grata a ele.

Quais os planos futuros?

Gostaria que abrir uma filial junto com as professoras que trabalham comigo até hoje. Aí, eu poderia descansar um pouco.